









Monitoria acadêmica em Medicina: abordagem prática sobre o cateterismo vesical

Academic monitoring in medicine: practical approach to bladder catheterism

Submetido em: 15/03/2025 | Aceito em: 30/10/2025 | Publicado em: 04/02/2026

Renata Sabrina Rodrigues Barbaro¹ , João Gabriel Brandão da Costa Lima¹ , Anna Carolina Ferreira do Nascimento Oliveira¹ , Júlia Figueiredo Juncal¹ , Isabela Ferreira Torres¹ , Paula Valente e Silva¹ , Luiza Mayer Faria¹ , Isabela Mie Takeshita¹ 

¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil
E-mail: isabelamie@gmail.com

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: O cateterismo vesical de demora é um procedimento comum na prática clínica, mas apresenta alto risco de infecção e complicações, muitas vezes devido à falta de protocolos e de conhecimento técnico. Nesse contexto, este estudo avalia a eficácia de um programa de monitoria para aprimorar o ensino da técnica em estudantes de medicina, buscando melhorias na formação dos futuros profissionais e na qualidade da assistência. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina como monitores no ensino da sondagem vesical de demora a estudantes do primeiro ano, em uma faculdade privada de Belo Horizonte. **Relato de Experiência:** Estudo descritivo e qualitativo, abordou a atuação de seis monitores, de diferentes períodos, na disciplina Treinamento de Habilidades 2 (TH2), por meio de aulas práticas e monitorias. A metodologia combinou ensino teórico, prática supervisionada, feedback reflexivo e questionários para avaliar o progresso e preparar para a prova *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE). Inicialmente, os alunos enfrentaram dificuldades técnicas, como a testagem do balonete da sonda Foley. Após intervenções, observou-se melhora significativa na execução. Através de atividades individualizadas com monitores e a aplicação de questionários pré e pós-teste, evidenciaram evolução no desempenho discente. Além disso, a monitoria promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo, favorecendo a autonomia, a comunicação e a segurança dos estudantes. **Considerações Finais:** A monitoria demonstrou impacto positivo na formação médica, corrigindo erros e auxiliando no desenvolvimento técnico e profissional dos estudantes. Estratégias pedagógicas bem estruturadas são essenciais para aprimorar o ensino e garantir a segurança no cateterismo vesical.

Palavras-chave: Cateterismo urinário; Educação médica; Tutoria.

ABSTRACT

Introduction: Indwelling urinary catheterization is a common procedure in clinical practice, but it presents a high risk of infection and complications, often due to the lack of protocols and technical knowledge. In this context, this study evaluates the effectiveness of a monitoring program to improve the teaching of the technique to medical students, seeking improvements in the training of future professionals and in the quality of care. **Objective:** To report the experience of medical students as monitors in teaching indwelling urinary catheterization to first-year students at a private college in Belo Horizonte. **Experience Report:** This descriptive and qualitative study addressed the performance of six monitors, from different periods, in the discipline Skills Training 2 (TH2), through practical classes and monitoring. The methodology combined theoretical teaching, supervised practice, reflective feedback and questionnaires to assess progress and prepare for the Objective Structured Clinical Examination (OSCE). Initially, students faced technical difficulties, such as testing the Foley catheter cuff. After interventions, a significant improvement in performance was observed. Through individualized activities with monitors and the application of pre- and post-test questionnaires, improvements in student performance were demonstrated. In addition, monitoring promoted a collaborative learning environment, favoring student autonomy, communication and safety. **Final Considerations:** Monitoring demonstrated a positive impact on medical training, correcting errors and assisting in the technical and professional development of students. Well-structured pedagogical strategies are essential to improve teaching and ensure safety in bladder catheterization.

Keywords: Urinary Catheterization; Medical education; Mentoring.

INTRODUÇÃO

O treinamento de habilidades práticas é fundamental na formação médica, pois permite que os acadêmicos relacionem suas experiências clínicas à compreensão da dimensão biopsicossocial de cada paciente. A prática em ambientes simulados contribui para o desenvolvimento de raciocínio diagnóstico, comunicação, integração, autocontrole e definição de condutas diagnósticas e terapêuticas. Dessa forma, formam-se profissionais que não apenas dominam as técnicas de manejo do paciente, mas também são capazes de interagir de maneira empática, individualizada e com uma visão global dos sintomas.¹

O cateterismo vesical de demora é uma técnica que promove a inserção da sonda Foley ou de Owen na uretra do paciente até a bexiga, permitindo seu esvaziamento quando o indivíduo se encontra impossibilitado de urinar, seja em casos de hipertrofia da próstata ou em longas cirurgias. Dentre as infecções hospitalares, 40% ocorrem no trato urinário, sendo 60% delas associadas ao cateterismo vesical de demora. Este dado alarmante indica a relevância da compreensão adequada do tema na formação médica, visto que o profissional deve ser capaz de identificar erros durante o manejo da sonda e complicações relacionadas a ela, objetivando um tratamento aprimorado ao enfermo.^{2,3}

O conhecimento e aprendizado da técnica de cateterismo vesical de demora é essencial, e novas abordagens devem surgir para aprimorar sua compreensão pelos acadêmicos de medicina. A prevenção de infecções do trato urinário relacionadas ao cateterismo, a identificação precoce de complicações e a promoção do cuidado integral ao paciente com sonda vesical são fundamentais para a prática clínica segura e eficaz.⁴

Apesar de ser um procedimento comum em ambientes hospitalares, o cateterismo vesical de demora traz consigo uma série de desafios tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes. Além das infecções do trato urinário, que representam um risco significativo, o uso prolongado de sondas pode levar a outras complicações, como trauma ureteral, obstrução do cateter, formação de cálculos e, em casos mais graves, sepse. A presença de uma sonda vesical também impacta negativamente a qualidade de vida dos pacientes, limitando a mobilidade e a autonomia.^{5,6}

A inserção do cateter vesical de demora exige técnica asséptica rigorosa e conhecimento aprofundado sobre as indicações, contraindicações e cuidados necessários. No entanto, existem variações significativas na forma como o procedimento é realizado nos diferentes serviços de saúde, e essa heterogeneidade reflete a necessidade de uma educação continuada mais eficaz, capaz de garantir que todos os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente com sonda vesical estejam atualizados sobre as melhores práticas e evidências científicas. Paralelo a isso, percebe-se a ausência de uma descrição detalhada sobre os protocolos operacionais padrão (POPs) utilizados nas instituições, sendo sua implementação de maneira bem estruturada, incluindo diretrizes claras para a inserção, manutenção e remoção do cateter, além de medidas de higiene e vigilância, fundamental para garantir a segurança do paciente e a qualidade da assistência.⁷

A aquisição de conhecimento e habilidades relacionadas ao cateterismo vesical de demora é fundamental para a formação integral do médico. Ao dominar essa técnica, os futuros profissionais estarão aptos a prestar cuidados de qualidade aos pacientes que necessitam de sondagem, minimizando riscos de complicações e promovendo a recuperação. Investir em estratégias de ensino inovadoras e eficazes para o ensino da sondagem vesical é, portanto, um investimento na formação de profissionais mais competentes e preparados para os desafios da prática clínica.³

Em suma, a implementação de diferentes estratégias de ensino e a utilização de recursos pedagógicos inovadores acerca da técnica de sondagem vesical de demora são essenciais para garantir que todos os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente com sonda vesical estejam atualizados sobre as melhores práticas e evidências científicas, contribuindo para a melhoria da segurança do paciente e da qualidade da assistência. Desse modo, a importância de identificar estratégias de ensino mais eficazes promove a aprendizagem significativa sobre a temática entre os estudantes de medicina, garantindo a compreensão e retenção do conteúdo por parte dos estudantes.⁸

Ademais, a figura do monitor na formação acadêmica revela-se fundamental ao desempenhar um papel crucial na qualificação do discente, além de proporcionar aos alunos a oportunidade de praticar habilidades técnicas em um ambiente seguro, oferecendo *feedback* personalizado, estimulando o raciocínio clínico. Essa relação de mentoria contribui para o desenvolvimento profissional dos estudantes e complementa o trabalho docente. Paralelo a isso, estudos destacam que a mentoria acadêmica melhora o desempenho dos alunos ao facilitar a prática supervisionada e fornecer *feedback* construtivo, promovendo um aprendizado mais efetivo e engajado.⁹

Frente ao exposto, o presente artigo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de medicina enquanto monitores ao promover o aprendizado da habilidade de sondagem vesical de demora entre acadêmicos do primeiro ano de uma Faculdade de Medicina privada de Belo Horizonte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de relato de experiência, descritivo e qualitativo, realizado a partir da experiência dos monitores do segundo semestre de 2024 da disciplina Treinamento de Habilidades 2 (TH2) ao utilizar diversas estratégias de ensino e avaliar a aprendizagem da técnica de cateterismo vesical de demora entre alunos do segundo período de Medicina de uma faculdade privada.

A motivação central para a realização deste trabalho foi aprimorar a qualidade do ensino prático oferecido aos alunos do segundo período, tornando a aprendizagem mais eficiente, segura e humanizada. Os monitores, ao perceberem a dificuldade de muitos alunos em assimilar procedimentos complexos em curto espaço de tempo, sentiram-se impulsionados a desenvolver metodologias mais eficazes de ensino e avaliação. Esse esforço nasceu do desejo de tornar a monitoria não apenas um espaço de repetição técnica, mas um ambiente de formação crítica e colaborativa.

Participaram seis monitores de diferentes períodos do curso de medicina que acompanharam os 65 alunos do segundo período em encontros de monitoria (aulas de revisões práticas de um determinado tema) e ao longo das aulas com os professores. O público-alvo do projeto, portanto, foi composto por discentes do segundo período, com faixa etária predominante de 19 anos, no primeiro ano de faculdade e com pouca ou nenhuma vivência prática anterior em habilidades técnicas.

Nas aulas práticas ocorridas ao longo de todo o semestre, os monitores promovem atividades de ensino colaborativo, organizando os alunos em pequenos grupos de no máximo quinze pessoas para facilitar a prática supervisionada e a troca de conhecimentos. Em cada grupo, um mentor era responsável por orientar, corrigir e reforçar os pontos críticos da técnica, como a assepsia adequada, a introdução do cateter e a escolha do material correto, permitindo um aprendizado mais individualizado e um feedback imediato por parte dos alunos sobre a didática aplicada, essencial para o desenvolvimento da habilidade prática.

Durante essas revisões que ocorriam semanalmente, os monitores realizaram simulações práticas dos temas das aulas dos professores, onde os alunos repetiam os procedimentos sob a orientação direta dos monitores. Esse tipo de reforço, com a repetição e a correção em tempo real, ajudou os alunos a internalizar as técnicas, identificar suas dificuldades e aprimorar as habilidades na matéria de TH2 de forma contínua. A prática constante semanal foi essencial para consolidar o aprendizado e garantir que os alunos se sentissem mais seguros na execução dos procedimentos. Além disso, os monitores realizaram momentos de feedback reflexivo nas revisões, discutindo as dificuldades e os desafios enfrentados pelos alunos. Esse espaço de reflexão permitiu aos alunos entenderem as áreas que precisavam de mais atenção e fortaleceu a conexão entre teoria e prática.

A combinação do ensino teórico expositivo com a explicação detalhada das técnicas foi uma abordagem essencial durante as monitorias, permitindo que os alunos compreendessem tanto os fundamentos teóricos quanto a aplicação prática dos procedimentos. Essa troca de experiências e relatos também foi uma estratégia importante para que os monitores pudessem ajustar suas abordagens pedagógicas conforme as necessidades específicas dos acadêmicos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Durante as aulas e monitorias sobre o cateterismo vesical de demora feitas ao longo do semestre, os professores, com apoio dos monitores, realizaram uma explicação detalhada de cada etapa da técnica, destacando a importância de cada procedimento e sua justificação prática.

Através de uma abordagem teórica sólida, foram abordados os fundamentos por trás de cada ação, como a escolha do material, a importância da assepsia e as etapas precisas para garantir a segurança e o sucesso do procedimento. Essa explicação minuciosa não só ajudou os alunos a entenderem a técnica em si, mas também permitiu que compreendessem o raciocínio clínico envolvido, conectando a teoria e a prática desse assunto de maneira significativa, permitindo a compreensão da técnica de maneira mais holística, criando uma base sólida para o aprendizado prático subsequente.

Em um segundo momento houve a abordagem da prática supervisionada, aplicada durante as atividades práticas das monitorias desse conteúdo. Nessa parte, os alunos foram orientados a executar a técnica em bonecos sob a supervisão direta dos monitores, que ofereciam correções e esclarecimentos enquanto os discentes praticavam. Aplicou-se tanto a técnica de sondagem (Figura 1) quanto de fixação da bolsa coletora (Figura 2), focando nas boas práticas e na prevenção de contaminações.

Figura 1. Técnica de sondagem.



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 2. Bolsa coletora.



Fonte: Acervo dos autores.

A metodologia permitiu que os alunos se envolvessem ativamente no processo, colocando em prática os conceitos discutidos na aula teórica com o professor e ganhando confiança ao realizar a técnica. O foco nas simulações e nas revisões dos passos da técnica proporcionou uma oportunidade para que os alunos repetissem o procedimento até que se sentissem mais seguros, ao mesmo tempo em que aprenderam com os erros cometidos.

O trabalho foi fundamentado, principalmente, nas teorias de aprendizagem significativa, que valoriza a integração de novos conhecimentos com os saberes prévios dos alunos, e na abordagem construtivista, que defende a importância da interação social e da mediação no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os princípios da metodologia ativa e da simulação realística como ferramentas de ensino em saúde também nortearam as estratégias utilizadas, especialmente nos momentos de prática supervisionada e *feedback* reflexivo.^{10,11,12,13}

A combinação entre teoria e prática foi bem recebida pelos alunos, que demonstraram maior compreensão ao verem o conteúdo aplicado de forma prática. Muitos relataram ao final das aulas ou monitorias que a explicação detalhada de cada etapa, associada à prática supervisionada, os ajudou a internalizar os procedimentos e a compreender melhor as implicações clínicas de cada ação. Uma característica que diferenciou essa técnica das demais aprendidas ao longo do semestre foi a quantidade e o nível de detalhamento de etapas envolvidas, o que exigiu maior empenho, foco e paciência dos alunos. O cateterismo vesical de demora, com seus diversos passos e cuidados específicos, exigiu que os alunos estivessem especialmente atentos durante as aulas práticas. O processo metodológico, que incluía um rigor teórico seguido de repetição prática foi fundamental

para que os alunos conseguissem assimilar cada detalhe da técnica. Alguns alunos, inicialmente, demonstraram dificuldades em reter todos os passos da técnica, mas a metodologia ofereceu tempo e suporte suficientes para que essas dificuldades fossem superadas, sendo evidenciado pelos *feedbacks* realizados.

A prática supervisionada foi essencial para dar confiança aos alunos, que muitas vezes se sentiam inseguros devido à complexidade dos passos. A repetição das práticas e a correção contínua por parte dos monitores ajudaram a mitigar essas inseguranças, permitindo que os alunos ganhassem a habilidade necessária para realizar o procedimento de forma autônoma e com segurança.

Ao longo das monitorias, foi possível observar que os alunos estavam mais engajados e interessados quando tiveram a oportunidade de praticar o cateterismo vesical de demora em um ambiente controlado, onde podiam cometer erros sem riscos para os pacientes. Esse modelo metodológico não só permitiu o aprendizado da técnica, mas também incentivou a autocrítica e o aprimoramento contínuo, elementos fundamentais no desenvolvimento das habilidades clínicas. O impacto positivo dessas abordagens metodológicas foi evidente no aumento da confiança dos alunos, observado durante as aulas subsequentes, que se sentiram mais preparados para aplicar a técnica de forma eficaz e segura.

Os monitores ainda estavam lidando com o preparo dos alunos para a avaliação denominada *Objective Structured Clinical Examination (OSCE)*, que foi cuidadosamente planejada para garantir que eles estivessem aptos a demonstrar suas habilidades técnicas em um ambiente de avaliação estruturado e simulado e em cinco minutos. Durante as monitorias e as aulas práticas, os alunos receberam orientação contínua sobre como executar procedimentos de maneira precisa e eficaz, como o de cateterismo vesical de demora, para atender ao tempo exigido.

Para isso, foram realizadas sessões de simulação que replicaram o formato da prova OSCE, permitindo aos acadêmicos vivenciar situações de avaliação em tempo real, o que os preparou psicologicamente para o formato da prova e aumentou sua confiança ao enfrentar os desafios da avaliação prática. Os monitores focaram em proporcionar uma revisão intensiva dos passos técnicos e dos cuidados necessários, enquanto reforçavam a importância de uma comunicação clara e de comportamentos profissionais adequados durante a prova. O objetivo foi não apenas que os alunos dominassem a técnica em si, mas também que se sentissem preparados para demonstrar suas habilidades de forma estruturada e com eficiência no ambiente de avaliação.

A prática repetida e o feedback contínuo por parte dos alunos aos monitores foram essenciais para identificar áreas de melhoria, permitindo que esses estudantes ajustassem suas abordagens antes da prova. Dessa forma, o preparatório para a OSCE não se limitou a um simples treino de habilidades, mas envolveu uma preparação completa, considerando tanto os aspectos técnicos quanto os emocionais e comunicacionais exigidos em uma avaliação de alta pressão.

Como método de avaliação e monitoramento dos alunos, os monitores elaboraram um questionário contendo cinco perguntas de múltipla escolha e uma questão de ordenação das etapas do cateterismo vesical de demora. As questões abordaram pontos fundamentais da técnica tais como a higienização das mãos, paramentação, antissepsia e inserção da sonda. Os monitores desejavam compreender o conhecimento prévio de cada aluno de uma técnica ainda não vivenciada e o conhecimento adquirido após o Ensino Teórico Expositivo e a Prática Supervisionada e Revisão. Para isso, o questionário foi aplicado em dois momentos distintos: anteriormente ao

início da primeira aula de cateterismo vesical de demora do semestre e após a última sobre o assunto, com o intuito de avaliar o progresso e a retenção do conhecimento adquirido.

Os questionários, que não estavam identificados, foram utilizados para preenchimento de um formulário e, a partir dos dados gerados, realizaram uma comparação do desempenho dos alunos previamente à primeira aula, ou seja, antes do primeiro contato com a técnica, e após a última aula. Além de aplicadores e desenvolvedores, os monitores tiveram um papel ativo na observação e reflexão sobre o impacto das metodologias de ensino na assimilação do conteúdo pelos alunos. Esse modelo permitiu uma abordagem prática e teórica no relato de experiência.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de análises descritivas, permitindo a comparação do desempenho dos alunos nos dois momentos de aplicação do questionário. Através dessa análise, foi possível identificar um aumento geral no desempenho dos discentes após a revisão e prática supervisionada, especialmente nas questões que envolviam a sequência e a técnica do cateterismo vesical de demora. No entanto, também foi possível observar que, em algumas questões mais específicas, como a escolha do material adequado e os cuidados com a assepsia, ainda havia variabilidade nos resultados. A análise descritiva forneceu dados claros sobre o progresso dos alunos e as áreas que requeriam maior foco nas aulas subsequentes.

Além das análises quantitativas, as observações qualitativas dos monitores revelaram aspectos cruciais do processo de aprendizagem. Eles notaram que, inicialmente, muitos alunos enfrentaram dificuldades com a técnica de introdução do cateter, com falhas em movimentos precisos e na manutenção da esterilidade. Outros alunos demonstraram maior facilidade na execução dos passos iniciais, mas apresentaram insegurança ao realizar a antisepsia e lembrar de todos os materiais necessários. Os monitores também observaram que, com o tempo, os acadêmicos se tornaram mais confiantes, principalmente após as simulações práticas, onde puderam repetir a técnica várias vezes com tempo e receber feedback imediato. Essa repetição foi essencial para que os alunos consolidassem as etapas da técnica, mas também destacou que a técnica complexa exigia atenção constante em todos os seus passos.

Com base nas observações qualitativas, os monitores refletiram sobre os desafios encontrados durante o processo de ensino-aprendizagem, o que fundamentou a proposta de aprimoramento contínuo das metodologias adotadas. Eles perceberam que, embora a abordagem teórica fosse fundamental, a prática supervisionada precisava ser mais intensa, com mais tempo dedicado à correção dos erros em tempo real. Além disso, a necessidade de personalização do ensino ficou evidente, pois alguns alunos demonstraram maior facilidade em aprender quando receberam orientações mais detalhadas e específicas sobre suas dificuldades. Em resposta a essas observações, os monitores sugeriram ajustes no planejamento das aulas, incluindo mais simulações práticas, mais momentos de revisão individualizada e um foco maior na resolução de dificuldades específicas de cada aluno. Essa análise contínua das observações qualitativas e quantitativas foi fundamental para garantir que o processo de ensino fosse sempre ajustado e mais eficaz para as necessidades dos alunos.

Com base nos esforços realizados para estimular os alunos, esclarecer dúvidas e aprimorar as técnicas de forma individualizada, foi possível analisar as respostas aos questionários aplicados em diferentes etapas. O objetivo inicial foi avaliar o nível de conhecimento prévio sobre o procedimento, enquanto o acompanhamento posterior buscou verificar a evolução após a prática e o apoio da monitoria.

No primeiro momento, os resultados demonstraram uma variação nos níveis de conhecimento sobre o procedimento de cateterismo vesical. Os alunos demonstraram maior segurança em questões relacionadas à posição correta para a realização do procedimento e às etapas fundamentais da técnica, como antisepsia e insuflação da sonda Foley. Por outro lado, houve dificuldade em identificar o material correto para testar o balonete da sonda.

A posição correta para a realização do procedimento é de suma importância para que a técnica seja realizada com segurança e proporcionando menor risco de infecção e de desconforto do paciente. Os alunos também mostraram um bom conhecimento a respeito das outras etapas da técnica, como o modo correto da antisepsia, a função da sonda Foley e até onde ela deve ser insuflada, além de esquematizar a ordem correta de todas as etapas do cateterismo vesical de demora.¹⁴

Visando o aprendizado dos acadêmicos, ao longo das aulas da sonda da sonda *Foley* e das reuniões da monitoria, os monitores se empenharam em corrigir os erros cometidos pelos estudantes durante a realização das práticas. Os erros observados foram trabalhados em práticas e reuniões, buscando corrigir falhas e reforçar os pontos mais desafiadores. Na segunda etapa da avaliação, foi possível notar avanços significativos nos índices de acerto, refletindo o impacto positivo da prática e do suporte dos monitores no aprendizado e execução do procedimento.

A pergunta com maior índice de acerto permaneceu a mesma que a do primeiro momento, sobre a posição correta do paciente para a realização do procedimento. Além disso, as perguntas que antes tinham maior índice de erro apresentaram um percentual positivo em relação aos acertos evidenciando que com a prática e maior exposição ao procedimento, além da ajuda dos monitores neste período, os acadêmicos no segundo momento de aplicação do questionário apresentaram melhorias em seus rendimentos, favorecendo uma execução mais segura e eficaz da técnica de cateterismo vesical.

Ademais, a prática de ser monitor é essencial para fortalecer o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Esse processo não apenas reforça os próprios conhecimentos do monitor, mas também promove um ambiente colaborativo em sala de aula.

Esta monitoria contribuiu para o desenvolvimento de competências como comunicação, paciência, empatia e organização. Ao explicar conceitos para os alunos, o monitor aprende a adaptar sua linguagem e abordagem às necessidades dos colegas, o que é uma habilidade importante para a vida profissional.

REFLEXÕES TEÓRICAS

As atividades de monitoria desempenham um papel importante no desenvolvimento pedagógico do monitor, pois favorecem a retenção do conhecimento e constituem uma prática formativa. Esse processo permite ao monitor aprender durante sua formação, além de possibilitar o desenvolvimento de novas habilidades e competências essenciais para sua construção profissional. Nesse sentido, é perceptível que tal atividade exerce grande papel em impulsionar não só o crescimento técnico e profissional dos próprios monitores, como também dos alunos que participam das monitorias, sendo considerada, por isso, prática de grande importância no meio acadêmico.^{15,16}

Pode-se dizer que a monitoria é capaz de gerar uma série de mudanças na dinâmica acadêmica, como apoio ao processo de aprendizagem do aluno, auxílio na formação do monitor –

com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência e com o aprofundamento do conteúdo –, fortalecimento da relação entre alunos dentro da comunidade acadêmica, apoio aos docentes e melhoria dos indicadores de desempenho dos alunos. A literatura enfatiza que essa atividade extracurricular é uma ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal tanto do discente quanto do docente e, assim, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas. Logo, torna-se claro que, além de gerar mudanças no contexto de aprendizagem teórico-prática, a monitoria é capaz de impactar, também, as relações interpessoais no meio acadêmico, com efeito na vivência da disciplina pelo docente e pelos alunos monitorados, e proporcionar o aperfeiçoamento de habilidades fundamentais para o desenvolvimento pessoal e para a formação profissional do aluno-monitor.¹⁷

No que concerne ao impacto na aprendizagem dos alunos monitorados, é indubitável o papel fundamental exercido pela monitoria no aperfeiçoamento do conteúdo aprendido nas aulas. Sabe-se que a monitoria se constitui de suma importância para o desenvolvimento de novas habilidades e de raciocínio clínico do corpo discente. Tendo isso em vista, vale destacar que os avanços observados nos questionários aplicados antes e depois da intervenção são fruto da melhoria na capacidade de raciocínio e no domínio da técnica, competências envolvidas na realização do procedimento de cateterismo vesical adequadamente.¹⁸

Os resultados obtidos demonstram que as perguntas com maior índice de erro no pré-teste apresentaram um percentual positivo em relação aos acertos no pós-teste. Dessa forma, torna-se evidente que a prática além da sala de aula, oferecida pela monitoria, estabelece maior fixação do conteúdo pelos alunos. Além disso, a monitoria é uma oportunidade para o aluno solucionar as dúvidas que não foram possíveis de serem resolvidas durante a aula. Essa ideia é reforçada pelo entendimento de que a interação entre o monitor e os alunos serve como um incentivo aos estudos e contribui para diminuir a ansiedade, já que os discentes se sentem amparados por poder contar com o apoio da monitoria.¹⁶

A técnica de sondagem vesical de demora exige muito conhecimento técnico-científico e destreza dos profissionais que a executam. Dessa forma, a oportunidade de treinamento individualizado oferecido pelos monitores exibe-se como uma ocasião extremamente útil, visto que, dada a complexidade da técnica, a presença de ambientes simulados para práticas seguras e sem riscos apresenta extrema importância. Em função disso, a monitoria, além de oferecer um momento de treinamento extra da técnica de sondagem, disponibiliza a utilização ainda mais frequente de materiais que simulam a futura prática médica.¹⁹

Esse aspecto revela-se de grande importância, pois o uso de simuladores no ensino médico desempenha um papel essencial na prevenção de erros e na proteção da vida dos pacientes. Assim, os resultados mencionados reforçam essa relevância, uma vez que a expressiva melhora na execução da técnica, observada na comparação entre o desempenho pré e pós-teste dos alunos, demonstra que a monitoria, ao servir como um espaço de aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos em aula é indispensável na formação acadêmica.²⁰

É importante destacar, ainda, o aprendizado adquirido pelos monitores, uma vez que a monitoria se fundamenta no ensino entre os próprios alunos e possibilita ao graduando desenvolver atitudes mais autônomas em relação ao conhecimento, assumindo com responsabilidade o compromisso de investir em sua própria formação. A experiência adquirida por meio da monitoria acadêmica revela-se uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento teórico e prático, permitindo

que o aluno adquira habilidades para resolução de problemas, elaboração de planejamentos educacionais, vivência de experiências pedagógicas e, ainda, promove o compartilhamento de conhecimentos e o fortalecimento da cooperação entre colegas. Sendo assim, a atividade de monitoria na disciplina de treinamento de habilidades é capaz de propor um aprendizado bidirecional, gerando a consolidação de conhecimento técnico relacionado às habilidades ensinadas e o desenvolvimento de competências interpessoais, como comunicação, empatia e organização.^{21,22}

Em relação ao método utilizado pelos monitores para verificar a aprendizagem dos alunos, é válido destacar que sua escolha foi realizada com base no fato de que a aplicação de questionários busca descrever como a monitoria tem exercido um papel importante na vida acadêmica dos alunos que a utilizam, sendo um mecanismo auxiliar de aprendizagem ao trabalhar o empenho do aluno em paralelo às aulas ministradas pelo professor. O uso de questões de pré-teste e pós-teste configura-se como um recurso de aprendizagem bastante eficaz, pois não apenas reflete a qualidade do aprendizado obtido pelos alunos durante a aula, como também contribui para melhorar seu rendimento, ao motivá-los a buscar a resolução das dúvidas identificadas previamente.^{20,23}

A despeito do papel da monitoria na preparação para a OSCE, é válido ressaltar que a monitoria atuou de forma complementar ao professor na preparação prática e emocional dos alunos a fim de melhorar o desempenho dos alunos em uma avaliação que exige tais habilidades ao exigir a execução da técnica sob pressão do tempo. As avaliações de simulações realísticas realizadas nos laboratórios de habilidades constituem um método utilizado para avaliar as competências e habilidades dos estudantes. Dessa forma, evidencia-se a importância do trabalho conjunto entre professores e monitores na oferta de um ensino de qualidade, que possibilite ao aluno desenvolver todo o seu potencial e alcançar um bom desempenho nesses testes.²⁴

Apesar da obtenção de resultados positivos, este estudo apresenta limitações. Dentre elas, o viés de seleção, uma vez que foi utilizada uma amostra pequena, composta apenas por alunos de uma única instituição e de um único período. Soma-se a isso o fato de que a análise foi feita em um tempo limitado de prática, o que indica a necessidade de estudos futuros que contemplem uma maior amostra. Ademais, vale ressaltar que a variabilidade na base de conhecimento prévio dos alunos pode ser um fator predisponente de interferência nos resultados do estudo, podendo representar um possível fator de confusão e interferir na comparação entre o desempenho inicial e final. Tais vieses não invalidam a pertinência do trabalho, mas devem ser reconhecidos e considerados ao interpretar os achados. Fatores que denotam relevância e seriedade ao nosso trabalho é o fato de que os questionários foram produzidos com base em materiais complementares padronizados oferecidos pela própria instituição de ensino.

Além disso, a monitoria, enquanto atividade de extensão universitária, desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, oferecendo suporte e orientação aos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades de ensino nos monitores, incentivando o aprendizado colaborativo e estimulando a responsabilidade acadêmica. Tendo isso em vista e analisando os resultados obtidos, percebe-se que tal objetivo foi cumprido, haja vista o aumento do rendimento obtido pelos alunos nos questionários aplicados.²⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo deixa evidente a importância da prática contínua e repetitiva dos procedimentos durante as aulas e das monitorias durante a formação dos acadêmicos de Medicina. Os resultados apontaram uma evolução significativa no desempenho dos estudantes após a revisão e a prática supervisionada, destacando a relevância de uma abordagem prática e orientada para a correção de erros e fortalecimento do conhecimento técnico.

Embora muitos acadêmicos já apresentassem uma base teórica satisfatória, lacunas específicas no entendimento e manejo dos materiais utilizados foram identificadas e foram superadas com intervenções educativas, como o momento de insuflar o balonete e forma de não contaminar material estéril. A presença de monitores não só auxiliou na correção dos erros durante as práticas, como também contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico e a execução mais segura do procedimento.

Além disso, este relato de experiência permite que outros monitores e docentes entendam a importância da prática da monitoria e de sua influência no ensino dos discentes, compreendendo as dificuldades e facilidades mais frequentes de seus alunos, permitindo dessa maneira uma construção mais adequada de metodologias de ensino. Além do mais, esses podem se basear e aplicar a metodologia deste relato em suas instituições, podendo também servir como base para metodologias parecidas, de maneira a gerar um melhor entendimento sobre a técnica de cateterismo vesical de demora, compreendendo seus riscos e particularidades, mas também podendo aplicar a outras técnicas. Esse trabalho também pode ser utilizado como modelo inicial para pesquisas futuras, as quais podem apresentar uma maior amostragem, para reforçar o pressuposto.

Por fim, a monitoria desempenha um papel importante na formação dos alunos, pois ela ajuda em ambientes onde nem todos os estudantes têm os mesmos recursos ou facilidades de aprendizagem, além de ser um instrumento de construção pessoal ajudando na vida profissional e social.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira ASCG, Mazzafera BL, Bianchini LGB. O Uso da Simulação na Formação do Médico Brasileiro: uma Revisão da Literatura. Rev. Ens. Educ. Cienc. Hum. [Internet]. 2023 [acesso em 15 nov. 2024];23(5):723-31. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/10382>
2. Mazza A, Bardini C, Beltreschi CB, Jorge BM, Vaz Junior JV, Fuminelli LS, Mendes L, Costa IA. Cateterismo urinário de demora: prática clínica. Enferm Glob [Internet]. 2015 Abr [acesso em 15 nov. 2024];14(38):261-72. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_clinica3.pdf
3. Haddad JM, Fernandes DA. Infecções do trato urinário. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) [internet]; 2018 [Acesso em 15 nov. 2024]; (63):241-4. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046514/femina-2019-474-241244.pdf>
4. Miranda MEQ, Rosa MR, Castro MCN, Fontes CMB, Bocchi SCM. Protocolos de enfermagem para redução de infecção urinária por cateteres de demora: revisão integrativa. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [acesso em 15 nov. 2024];76(2):e20220067. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369045376_Protocolos_de_enfermagem_para_reducao_de_infeccao_urinaria_por_cateteres_de_demora_revisao_integrativa
5. Gallucci BCA, Figueira LS, Amaral MTM. Infecções relacionadas ao cateterismo vesical de demora realizado pelo enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. Rev Saber Digit

- [Internet]. 2023 [acesso em 15 nov. 2024];16(3):e20231606. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/view/1462>
6. Nicolle LE. Urinary Catheter-Associated Infections. Infectious Disease Clinics of North America [Internet]. 2012 [acesso em 15 nov. 2024];26(1):13–27. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0891552011000845?via%3Dihub>
 7. Nascimento GM, Carvalho FN, Narciso RC, Carvalho MF, Rosa CEC, Silva RJ, Magalhães PP, Bueno JET, Anjos KK, Júnior AAR. IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PRIVADO TERCIÁRIO DE SÃO PAULO. The Brazilian Journal of Infectious Diseases [Internet]. 2023 [acesso em 16 nov 2024]; 27:103377. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867023006372>
 8. Sakai AM, Santos JMU, Ciquinato G, Conti MFRD, Belei R, Kerbauy G. Infecção do trato urinário associada ao cateter: fatores associados e mortalidade. Enferm Foco [Internet]. 2020 [acesso em 16 nov. 2024]; 11(2):176-18. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116005>
 9. Burgess A, Diggele CV, Mellis C. Mentorship in the health professions: a review. The Clin Teacher [Internet]. 2018 [acesso 16 nov. 2024];15(3):197-202. Disponível em: <https://asmepublications.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/tct.12756>
 10. Ausubel, DP. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas [Internet], 2003 [acesso 16 nov. 2024]. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/livroAusubel.2000_Aquisicao_e_retencao_de_conhecimentos.pdf
 11. Vygotsky LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes; 2007.
 12. Gaba, DM. The future vision of simulation in health care. quality and safety in health care. BMJ Quality & Safety [Internet]. 2004 [acesso em 16 nov. 2024]; v. 13, supl. 1, p. i2–i10. Disponível em: https://qualitysafety.bmj.com/content/13/suppl_1/i2
 13. Kneebone, R. Evaluating clinical simulations for learning procedural skills: a theory-based approach. Academic Medicine [Internet]. 2005 [acesso em 16 nov. 2024] 80(6):p 549-553. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/abstract/2005/06000/evaluating_clinical_simulations_for_learning.6.aspx
 14. Doreste FCPL, Pessoa ALL de S, Queiroz N da R, Luna AA, da Silva NCM, de souza PA. Segurança do Paciente e Medidas de Prevenção de Infecção do Trato Urinário Relacionados ao Cateterismo Vesical de Demora: Patient Safety and Urinary Tract Infection Prevention Measures Related to Delay Vesical Catheterization. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 2019 [acesso em 17 nov. 2024];89(27). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/61>
 15. Nunes SOB, muraguchi E, Filho OFF, Pontes R. O ensino de habilidades e atitudes: um relato de experiências. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2013 [acesso em 17 nov. 2024];37(1). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307675021_O_ensino_de_habilidades_e_atitudes_um_retrato_de_experiencias
 16. Barbosa Taveira R, Leite FT, Teixeira L de O, Beine TC de S, Simões MH. Atividades de monitoria na disciplina de embriologia humana nos modos presencial e remoto: um relato de experiência. RISE [Internet]. 2023 [acesso em 17 nov. 2024];3(2). Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/245>
 17. Gonçalves MF, Gonçalves AM, Fialho BF, Gonçalves IMF, Freire VCC. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo [Internet]. 2020 [acesso em 18 nov. 2024]; 3(1):e313757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>
 18. Vallinoto MC, Aita CG, Chada AS, Leite NYN, da Costa MA, Zaccardi MLDT, de Oliveira PAR, Caldato C. Atividade de monitoria em habilidades clínicas I no Centro Universitário do Estado do Pará: um relato de experiência. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2023 [acesso em 19 nov. 2024];6(2):4522-8. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57684>
 19. Gomes GI, Missio L, Bergamaschi FPR. Sondagem vesical de demora masculina e feminina: o processo de construção de um vídeo educativo. Res Soc Dev [Internet]. 2021 [acesso em 19 nov. 2024];10(11):e192101119592. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/354206973> Sondagem vesical de demora masculina e feminina o processo de construcao de um video educativo

20. Silva LL da, Moura ALG, Pinheiro IA, Silva SCR da, Lima RC de, Brito MVH, Pantoja M de S, Barros CAV de. Desenvolvimento e validação de simulador de sondagem vesical masculina para uso no ensino de habilidades. Cuad. Ed. Desar. [Internet]. 2024 [acesso em 19 nov. 2024];16(6):e4478. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4478>
21. Frison LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições [Internet]. 2016 [acesso em 20 de nov. 2024];27(1):133–53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt>
22. Landim GS, Silva VG de P, de Matos TA. CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. EDUCERE [Internet]. 2023 [acesso em 20 nov. 2024];23(2):714-20. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10350>
23. Araújo AT, Ferreira JFIS, Farias AJ, Ferreira VFM. Análise da eficácia da aplicação de pré-testes e pós-testes como ferramenta de aprendizagem na monitoria de neonatologia de uma universidade pública no interior do Ceará. Evidência - Rev Educ Pesqui Saúde [Internet]. 2019 [acesso em 5 fev. 2025] ;4(16):1-9. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/61996>.
24. Silva I, Silva JC, Lima KRB, Dantas DV, Dantas RAN, Ribeiro M do C de O. Contribuições da monitoria acadêmica em urgência, emergência e terapia intensiva para enfermagem. Enfermagem Brasil [Internet]. 2019 [acesso em 1 jul. 2025]; 18(2). Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1318>
25. Alves CS, Nave LS, Silva LNM, Rêgo SBT, Silva RS, Verçosa ABBS, Rodrigues NM, Menezes SSC. A importância da monitoria como extensão universitária na formação acadêmica: relato de experiência. Revista ft Ciências da Saúde [Internet]. 2023 Jun [acesso em 1 jul. 2025];27(123). Disponível em: <https://zenodo.org/records/8008234>